

## Gênero, sexualidade e escola: o que e quem tem pesquisado na educação básica?

Gender, sexuality and school: what has been researched and who researches in basic education?

Género, sexualidad y escuela: ¿qué y quién se ha investigado en educación básica?

Submetido: 28/10/2021 | Aceito: 19/11/2021 | Publicado: 18/12/2021

### Clara Gomes de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2250-2971>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: [claragsantana@outlook.com](mailto:claragsantana@outlook.com)

### Franciele Reis Messias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1991-258>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: [franciele.messias@hotmail.com](mailto:franciele.messias@hotmail.com)

### Maria Jose Souza Pinho

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5129-7479>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: [mjpinho@uneb.br](mailto:mjpinho@uneb.br)

## RESUMO

A discussão acerca das questões de gênero e sexualidade no contexto da educação envolve a prática pedagógica ativa que vise oferecer espaços para reflexões emancipatórias relacionadas aos fenômenos da escola, desde o caráter informativo até a problematização da sexualidade e de gênero. No presente estudo, realizou-se uma revisão sistemática da literatura a fim de mapear as produções científicas acadêmicas sobre gênero e sexualidade na escola no período de 2015 a 2021, em artigos, teses e dissertações da área da Educação. A pesquisa resultou em 12 produções (2 artigos, 9 dissertações e 1 tese) publicadas e obtidas nas bases de repositório da CAPES e SCIELO. As ações revisadas constataram que a maioria dos trabalhos encontrados buscou relatar ou descrever que no cotidiano das escolas, há uma importância fundamental na ação pedagógica escolar para a efetivação da transversalização do tema gênero e sexualidade na escola. Dessa forma, as pesquisas cartografadas são marcadas pela produção feminina, a UFPE apresenta o maior número de produções por instituição, a região Sudeste apresenta o maior somatório de trabalhos produzidos com a temática, a maioria das produções foram realizadas por professoras/es e a maioria tiveram como sujeitas/os de suas pesquisas professoras/es de Educação Básica. Destaca-se a necessidade de avançar os debates sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar e investir em capacitação docente objetivando a transformar padrões heterossexuais e binaristas presentes nas escolas, visando promover uma cultura de prevenção às violências no ambiente escolar.

**Palavras-Chave:** Gênero; sexualidade; escola; revisão sistemática.

## Abstract

This work will deal with a discussion about gender and sexuality issues in the context of education involving active pedagogical practice that offers spaces for emancipatory reflections related to school phenomena, from the informative nature attached to the problematization of gender and sexuality. This study presents a systematic review of the literature in order to map scientific production on gender and sexuality at school from 2015 to 2021. It is based on articles, theses and dissertation of the Education area. This research has resulted in 12 productions (2 articles, 9 dissertations and 1 thesis) published and obtained from the repository databases of CAPES and SCIELO. The actions reviewed found that most of the works that have been produced intent to report or describe that in the daily schools, there is a fundamental importance in school pedagogical action to implement the mainstreaming of the gender and sexuality theme at school. Thus, the researches mapped and marked by the feminine production, the UFPE presents a greater number of productions by institution, to the Southeast region. It presents the greater sum of works produced with thematic, the most of the productions were carried out by teachers and the most had as subjects of your research teachers from Basic Education. It highlights the need to advance the debates on gender and sexuality in the school environment and invest in teacher training aiming to transform heterosexual and binaristic patterns present in schools, aiming to promote a culture of violence prevention in the school environment.

**Keywords:** Gender; sexuality; school; systematic review.

## Resumen

La discusión sobre las cuestiones de género y sexualidad en el contexto de la educación implica una práctica pedagógica activa que pretende ofrecer espacios de reflexión emancipadora relacionados con los fenómenos de la escuela, desde el carácter informativo hasta la problematización de la sexualidad y el género. En el presente estudio, se realizó una revisión sistemática de la literatura con el fin de mapear las producciones científicas académicas sobre género y sexualidad en la escuela, en el

período de 2015 a 2021, em artigos, tesis y disertaciones en el área de Educación. La investigación resultó en 12 producciones (2 artículos, 9 disertaciones y 1 tesis) publicadas y obtenidas en las bases de repositorios de CAPES y SCIELO. En las acciones revisadas se encontró que la mayoría de los trabajos buscaban informar o describir que en el día a día de las escuelas, hay una gran importancia en la acción pedagógica escolar para la efectividad de la transversalización del tema género y sexualidad en la escuela. De esta forma, las investigaciones mapeadas están marcadas por la producción femenina, la UFPE presenta el mayor número de producciones por institución, la región Sudeste presenta la mayor suma de trabajos producidos con el tema, la mayoría de las producciones fueron realizadas por profesores y la mayoría tuvo como tema de sus investigaciones a profesores de Educación Secundaria. Destaca la necesidad de avanzar en los debates sobre género y sexualidad en el ámbito escolar y de invertir en la formación del profesorado para transformar los patrones heterosexuales y binaristas presentes en las escuelas, con el fin de promover una cultura de prevención de la violencia en el ámbito escolar. **Palabras clave:** Género; sexualidad; escuela; revisión sistemática.

## 1. Introdução

A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997; 1998) as questões pertinentes à gênero e sexualidade foram incluídas formalmente na educação brasileira. Os PCN caracterizam-se como um documento de grande importância, pois nele consta orientações educativas para o ensino básico, objetivando a melhoria no processo de ensino/aprendizagem. Dentre os dez cadernos nos quais os PCN se organizam, há um de orientação sexual, que visa abordar o tema da sexualidade e gênero no ambiente escolar. O documento propõe que seja trabalhado transversalmente, perpassando todas as disciplinas, em consonância com uma visão ampla de gênero e sexualidade, incluindo seu caráter cultural, social e histórico (BRASIL, 1998). Nesse mesmo sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA instituído pelo LEI Nº 8.069, em seu art.53 relata que:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. II - direito de ser respeitado por seus educadores; [...] (BRASIL, 2011, p.40).

Quando falamos em direito à educação, falamos também em direito sexual (WAS, 2020; DÍAS; CABRAL; SANTOS, 2004), ou seja, o sentido para realizar a Educação em Sexualidade está no fato de ser um direito do(a) discente conhecer a si próprio e conhecer tudo que é ligado à sua sexualidade. É preciso que as instituições educacionais compreendam que a sexualidade está lá desde o momento da entrada desse discente, que faz parte dele e do que é construído no cotidiano. Devemos, então, trabalhar sua presença e não negá-la, gerando reflexões que possam promover a escola como um ambiente de valorização e acolhimento da diversidade.

Assim como educar para sexualidade, é necessário educar para as relações de gênero. Scott (1990) assevera que, “[...] gênero é a organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primeira, mas ele constrói o sentido dessa realidade”. Judith Butler (2003), enfatiza que a reprodução de gênero é sempre uma negociação com o poder e defende a possibilidade de reconstruir a realidade de gênero de acordo com novas orientações nas quais a vida das minorias sexuais e de gênero se tornam

mais possíveis e mais suportáveis. Silva (2015, p. 28-29), conceitua identidade de gênero e sexual como “uma seção de repetição, em que os sujeitos se envolveriam em atos repetitivos legitimados pela cultura, com determinada consistência do que é ser homem e ser mulher, ou do exercício da sexualidade e do gênero”.

Tanto a discussão de gênero quanto da sexualidade, constituem marcadores de diferenças, aspecto fundamental no processo de construção da identidade, abarcando possibilidades ao desenvolvimento humano que não se reduzem ao ato sexual ou potencialidade reprodutiva, mas se relacionam com a forma de performar no mundo. Para Butler (2003, p. 156), “[...] certos tipos de atributos definidores de gênero, como a vulnerabilidade e invulnerabilidade, são distribuídos de maneira desigual em certos regimes de poder, e precisamente com o objetivo de consolidar certos regimes de poder que privam as mulheres de direitos”.

Pensando nas relações de poder, entende-se que as posturas adotadas pela equipe escolar ao tratar de temas de diversidade, como gênero e sexualidade, são decisórias para efetivar no ambiente escolar uma cultura de respeito e a valorização das diferenças existentes. As/os docentes são o centro de comunicação com os discentes ao estabelecerem interações cotidianas que envolvem fatores biopsicossociais na escola, incluindo gênero e sexualidade. Também a/o gestor/a escolar exercem hierarquicamente um papel de fundamental importância junto a sua equipe administrativa, docente e toda a comunidade escolar (estudantes, pais, movimentos sociais). Como explica Louro (1999, p. 80-81):

É indispensável que reconheçamos que a escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, mas que ela própria as produz. [...] Essa presença da sexualidade independe da intenção ou dos discursos explícitos, da existência ou não de um componente curricular de ‘educação e sexualidade’, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo que alguém possa se despir. (LOURO, 1999, p. 80-81)

Partindo desse entendimento, esta pesquisa teve como objetivo geral mapear as produções científicas acadêmicas sobre gênero e sexualidade na escola e quem são os pesquisadores e o que se tem produzido sobre essa temática, através de revisão sistemática bibliográfica em teses, dissertações e artigos na área da Educação brasileira, nos últimos cinco anos quanto às suas especificações: ano de produção das pesquisas, sexo da/o pesquisadora/o, instituições de produções das pesquisas, profissões das/os autores das pesquisas, sujeitas/os das pesquisas da revisão bibliográfica.

## 2. Metodologia

Para a consecução do objetivo proposto, foi realizada uma revisão sistemática, de natureza descritivo-interpretativa, sob um enfoque quali-quantitativo. O delineamento metodológico considerou o

processo de busca bibliográfica realizado nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Os critérios utilizados para a escolha dessas bases é que passam pelo reconhecimento das mesmas como importantes repositórios de domínio nacional, localizadores de dissertações, teses e artigos relacionados às ciências humanas especificamente em educação.

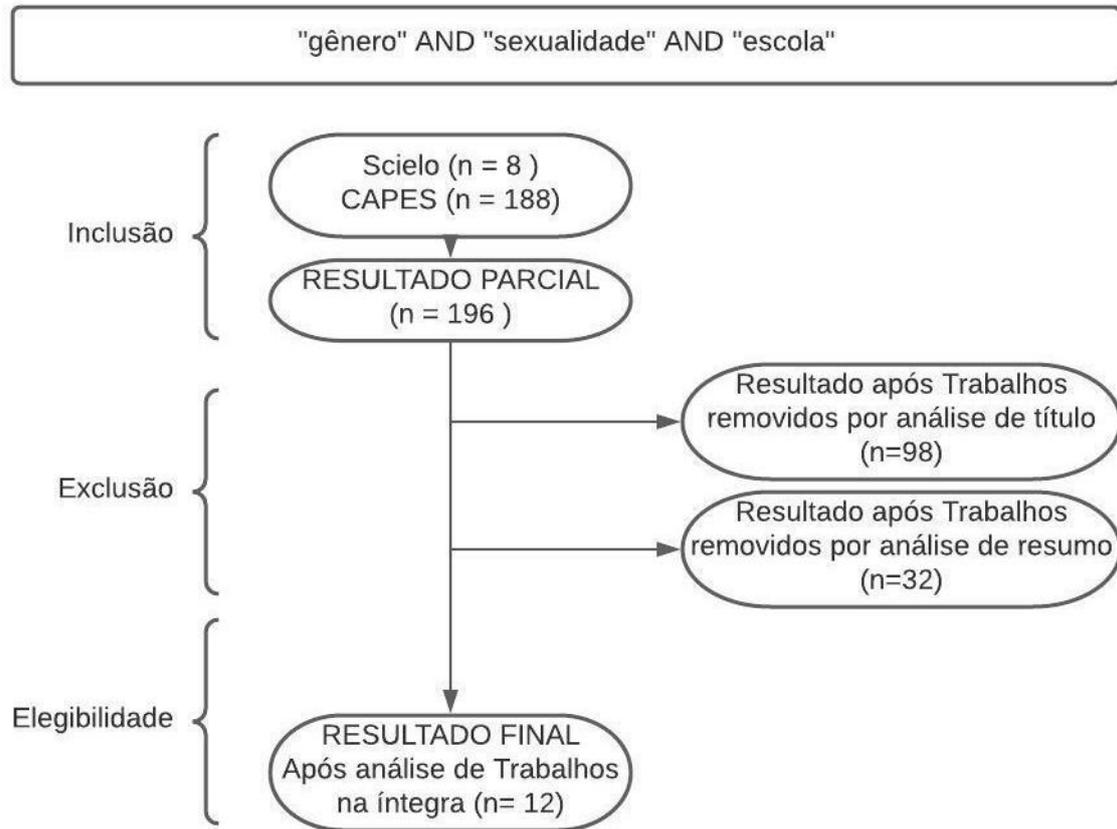
O procedimento inicial de busca dos estudos nos repositórios, seguiu os seguintes critérios para a triagem dos artigos: Inclusão, Exclusão e Elegibilidade. Na Inclusão, foram selecionados, estudos nacionais e no idioma português, sobre gênero e sexualidade e escola, publicados entre o período de 2015-2021, relacionados especialmente às áreas de Educação. Os descritores e operadores booleanos utilizados para pesquisa foram: "gênero" AND "sexualidade" AND "escola".

Foram excluídos os trabalhos em línguas estrangeiras, tal qual foram encontradas em inglês e espanhol; os que não estavam disponíveis para acesso gratuitamente na íntegra e; os que tratavam sobre gênero e sexualidade fora da área de educação, como encontradas na área familiar e saúde, uma vez que não eram o foco do presente estudo. Em segunda etapa de exclusão, as produções nas quais não apresentaram ao menos uma das expressões descritoras, nos títulos e/ou palavras-chaves foram excluídas.

Na elegibilidade, os trabalhos selecionados foram lidos diversas vezes até que se obtivesse familiarização com os textos, para isso nos aprofundamos na leitura dos resumos das produções, bem como na íntegra dos mesmos, seguindo as regras da exaustividade pertinência com a temática (BARDIN, 2016), sob o olhar da educação e questões de gênero e sexualidade tratadas na prática educativa.

A Figura 1, representa os critérios de seleção dos trabalhos. A busca nas bases de dados resultou na identificação inicial de 8 artigos, 4 teses e 184 dissertações. Após a primeira etapa de seleção, foram eliminados 98 estudos. A partir da leitura dos resumos, foram excluídos mais 32 trabalhos os quais não estavam disponíveis na íntegra, e/ou não se referiam à educação em escola regular formal e/ou gênero e/ou sexualidade. Os 12 trabalhos remanescentes, que constituem o *corpus* da pesquisa, foram analisados na íntegra, considerando os critérios de inclusão, exclusão e elegibilidade, restando 2 artigos, 9 dissertações e 1 tese para avaliação final.

Figura 1 - Fluxograma de Seleção dos Trabalhos



Fonte: Elaboração das autoras, 2021.

Com vistas a identificar as principais características das ações de gênero e sexualidade nas escolas brasileiras, o Quadro 1 apresenta os estudos selecionados, indicando o ano de publicação, repositório, tipologia, título do estudo, palavras-chave, instituição e autoria.

Quadro 1 - Dados Principais da Revisão Sistemática

Ano	Repositório	Tipologia	Título	Palavras-chave	Instituição	Autoria
2015	CAPES	Dissertação	<b>1. GÊNERO E SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: CONCEPÇÕES DAS DIRETORAS FRENTE A PRECONCEITOS E</b>	Formação Humana. Diretoras. Gênero. Sexualidade.	Universidade do Sul de Santa Catarina	Jesualdo da Silva

			<b>DISCRIMINAÇÕES COM ESTUDANTES LGTB</b>			
2015	CAPES	Dissertação	<b>2. QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: DISCUTINDO POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.</b>	Educação; Identidade De Gênero Na Educação; Sexualidade; Políticas Públicas	Universidade Federal de Viçosa	Natalia Hosana Nunes Rocha
2015	CAPES	Dissertação	<b>3. GÊNERO E SEXUALIDADE: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.</b>	Gênero e sexualidade. Concepções e práticas docentes. Formação continuada de professores. Ação-reflexão-ação. Infâncias e crianças.	Universidade Nove de Julho	Kelly Cristina Brantes
2016	CAPES	Dissertação	<b>4. A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AO GÊNERO: SEXUALIDADE INFANTIL, DISCRIMINAÇÃO SOCIAL E RELAÇÕES DE PODER.</b>	Prática docente; Gênero; Educação infantil	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mariana Cristina Lima Reis
2016	CAPES	Dissertação	<b>5. TRANSEXUAL, TRANSVERSAL, TRANSGRESSÃO: O QUE DIZEM DOCENTES SOBRE PESSOAS TRANS* NA ESCOLA.</b>	Profissão Docente, Pessoas Trans, Gênero, Educação	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Cristiano da Silva Brasil de Moraes
2016	CAPES	Dissertação	<b>6. (DES)RESPEITO À DIVERSIDADE SEXUAL E À IDENTIDADE DE GÊNERO EM ESCOLAS DE CARUARU-PE: A QUESTÃO DA LGTBFOBIA E OS ENFRENTAMENTOS</b>	Gestão escolar; Diversidade sexual; Identidade de gênero; LGTBfobia; Educação	Universidade Federal de Pernambuco	Emerson Silva Santos

			<b>E/OU SILENCIAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR</b>			
2018	CAPES	Dissertação	<b>7. GÊNERO E SEXUALIDADE EM DISPUTA NO COTIDIANO ESCOLAR: TECENDO PROBLEMATIZAÇÕES COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PÚBLICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU'</b>	Escola Sem Partido. Ideologia de Gênero. Fundamentalismo Religioso. Conservadorismo. Educação.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rafaela Cotta Leonardo
2018	CAPES	Dissertação	<b>8. RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE: VOZES DE PROFESSORES/AS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CAMPO GRANDE/MS</b>	Relações de Gênero; Sexualidade; Ensino Fundamental	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Roberta de Souza Salgado
2019	CAPES	Dissertação	<b>9. CONSENSOS E DISSENSOS SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E LGBTFOBIA NA ESCOLA: QUEM FALA, QUEM SOFRE, QUEM NEGA</b>	Diversidade sexual; LGBTfobia; Educação	Universidade Federal de Pernambuco	Filipe Antonio Ferreira da Silva
2019	SciElo	Artigo	<b>10. FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS EM GÊNERO E SEXUALIDADE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS</b>	Sexualidade; educação; psicologia	Universidade Federal de Goiás	Zilene Pereira Spares e Simone Souza Monteiro. .
2020	CAPES	Tese	<b>11. QUEM VÊ CARA NÃO VÊ ORIENTAÇÃO, NEM A IDENTIDADE DE GÊNERO: COMPREENSÕES E PRÁTICAS DOCENTES FRENTE ÀS LGBTFOBIAS NA ESCOLA.</b>	LGBTIfobia na escola; orientação sexual; identidade de gênero	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Luciano Marques da Silva

2021	SciElo	Artigo	Formação docente crítica em torno das questões de raça, etnia, gênero e sexualidade à luz da concepção de educação libertadora de Paulo Freire	Formação inicial; Situação-limite; Ato-limite; Educação libertadora	Universidade Federal de São Carlos	Juliana Rezende Torres; Lourdes de Fátima Bezerra Carril.
------	--------	--------	--	---	------------------------------------	---

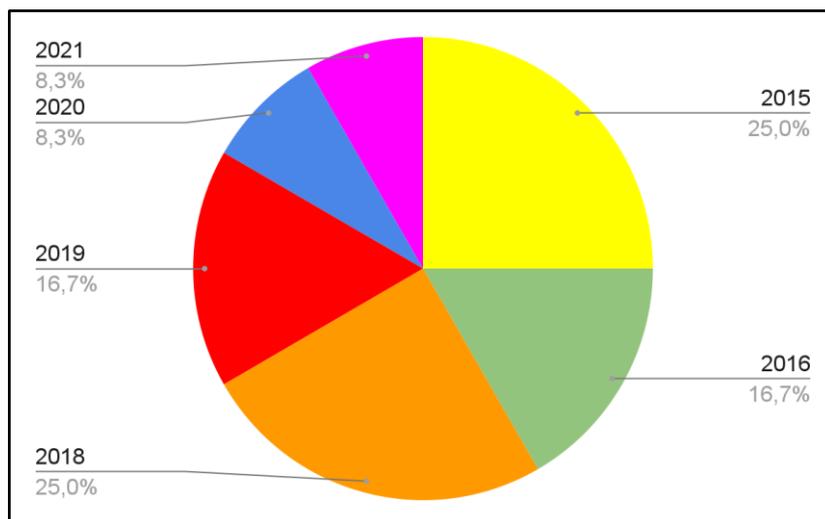
Fonte: Elaboração das autoras, 2021.

Deste procedimento feito, foi realizada análise descritiva quali-quantitativa nas pesquisas resultante da revisão sistemática, considerando os estudos já produzidos acerca de gênero e sexualidade nas escolas, utilizando-se do método cartográfico (DELEUZE, 2006), assumindo o pressuposto que possui para nosso estudo valiosa contribuição, pois nos permite analisar as subjetividades e complexidades neste conjunto de pesquisas levantadas, nos permitindo analisá-las quanto às suas especificações: ano de produção das pesquisas, sexo da/o pesquisadora/o, instituições de produções das pesquisas, Profissões das/os autores das pesquisas, Sujeitas/os das Pesquisas da revisão bibliográfica. Abordaremos a seguir os resultados e discussão da revisão sistemática realizada.

### 3. Resultados e Discussão

Para tentar compreender melhor o que tem sido produzido nas pesquisas acadêmicas sobre gênero e sexualidade nas escolas, realizamos um levantamento de teses, dissertações e artigos acadêmicos nos repositórios da CAPES e SCIELO. Considerando o recorte temporal entre 2015 a 2021, em relação aos anos de produção destes estudos percebemos (Gráfico 1) que nos anos 2015 e 2018 tiveram mais produções sobre a temática, sendo três produções representando 25% cada, seguido por 2016 e 2019 com 2 produções que equivale 16,7% cada e 2020 e 2021 com 1 produção por ano representando 8,3% das produções cada. Não foram contemplados nesse recorte temporal trabalhos do ano 2017.

Gráfico 1 - Quantitativo da produção no período de 2015-2021



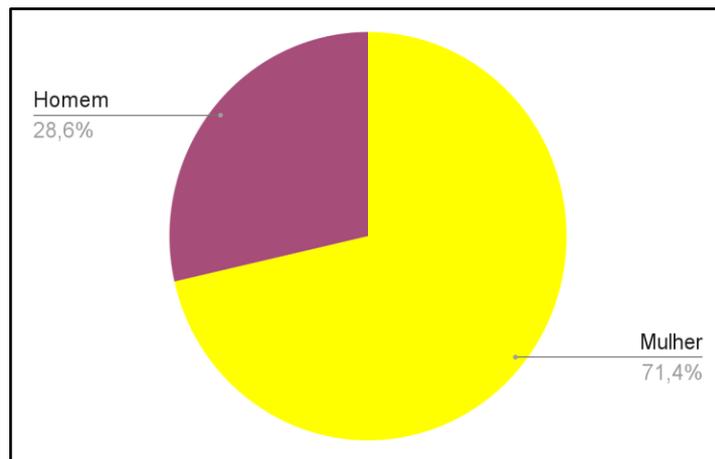
Fonte: Elaboração das autoras, 2021.

Foi realizada leitura minuciosa e cartográfica das 12 pesquisas, totalizando 14 autorias (os dois artigos selecionados possuem duas autorias cada) das quais é possível delinear um cenário marcado pela produção feminina (Gráfico 2), uma vez que representa 71,4% destas pesquisas, ou seja, 08 das 12 pesquisas foram realizadas por mulheres o qual a metade das pesquisadoras se identificaram como heterossexual e as demais não explicitam sua orientação sexual nos textos. Dentre os 28,6% de pesquisadores homens constatados, que equivalem a 4 produções, metade se identificou como homossexual. É importante constatar que uma das produções inclusa como dado na porcentagem mulher, no gráfico 2, contém uma produção que apesar de apresentar nome masculino no repositório, consta a auto identificação como mulher (transexual) no texto:

[...] não há como desconsiderar, na construção deste texto introdutório, minha condição como gênero humano, mulher transexual entre tantas outras “mulheres” reivindicando espaço social e político em uma sociedade marcada por desigualdades de gênero e sexual. Considero que a adoção do nome social “Gabriela” faz parte de minha trajetória histórica na academia. (SILVA, 2015, p. 13)

No gráfico 2, a seguir, vale ressaltar que, apesar de utilizar o binarismo (homem e mulher), buscamos trazer as diversas formas de expressão de identidade de gênero e sexualidade apresentadas nas produções na análise antecedente.

Gráfico 2 - Sexo das/os pesquisadoras/es

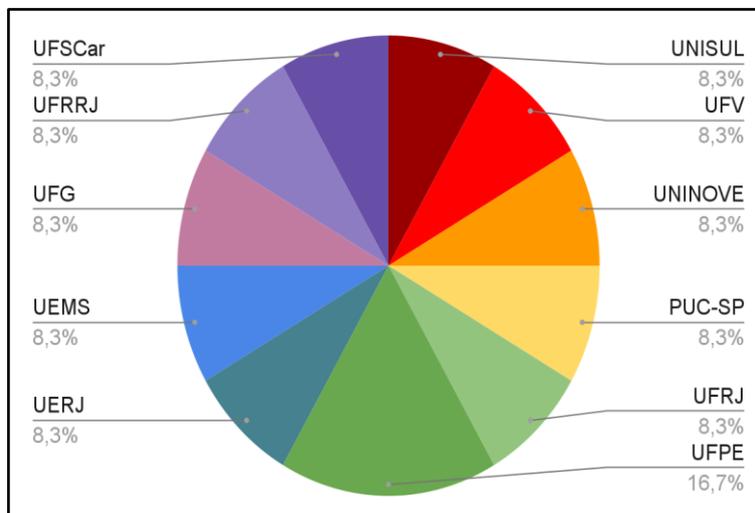


Fonte: Elaboração das autoras, 2021.

Em relação às instituições de produção destas pesquisas (Gráfico 3), a Universidade Federal de Pernambuco desponta com o maior número de produções da amostra desta pesquisa. A instituição destacada possui 75 anos de fundação, completados em 11 de agosto de 2021 e foi a única da região Nordeste a classificar-se no *QS World University Rankings* entre 14 instituições nacionais participantes, com a 9<sup>a</sup>-14<sup>a</sup> posição em 2020.

Apesar da UFPE apresentar o maior número de produções por instituição, representado no Gráfico 3 a seguir, a soma das instituições por região brasileira, constatou-se que a região com maior número de produções da amostra desta pesquisa foi a região Sudeste com 58,3%, seguido pelas regiões Nordeste e Centro-Oeste com 16,7% cada e Sul com 8,3% das pesquisas. Na amostra criteriosa e implicada com a temática gênero, sexualidade na escola, desta revisão sistemática, não foram encontradas produções da região Norte.

Gráfico 3 - Instituições de produções das pesquisas



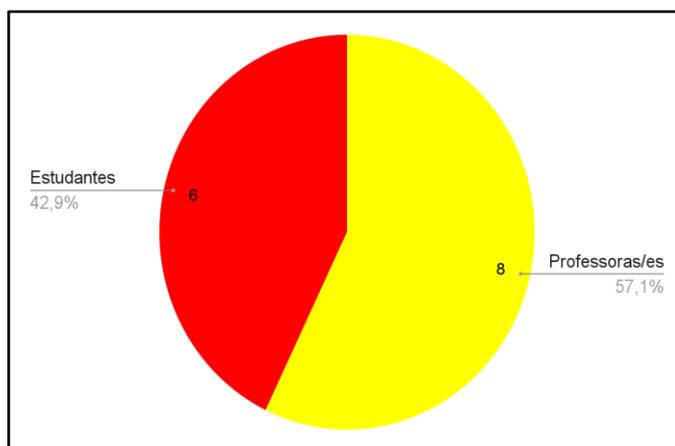
Fonte: elaboração das autoras, 2021.

Foi possível verificar que das 12 pesquisas produzidas por 14 pesquisadoras/es analisadas neste estudo, 57,1% foram realizadas por professoras/es, ou seja 8 de 14 autoras/es. Desse quantitativo, 3 atuam no Ensino Superior e 5 na Educação Básica, sendo que 2 autoras/es especificaram a atuação docente na área de Educação Física e 2 na área de Biologia. 4 professoras/es relataram ser ativistas de movimentos sociais. Metade das/os autoras/es relatam problemas em adquirir licença do trabalho para realização das pesquisas.

Percebemos que estas pesquisas ao abordar as questões de gênero e sexualidade na escola implicadas com a profissão docente, tomam as questões a partir da problematização das concepções de gênero, dos papéis de gênero, da sexualidade entendida como diversa e da necessidade de reinvenção das práticas pedagógicas como forma de ressignificar os papéis de gênero, estigmas e preconceitos perpassando a formação e o exercício da docência a partir de experiências cotidianas.

Foi identificado que 42,9% das/os autoras/es das 12 pesquisas eram estudantes, o que equivale a 6 de 14 autoras/es. Deste número, 5 estudantes eram de pós graduação e 1 de graduação; 1 estudante explicitou sua formação inicial em psicologia, 1 em gestão pública, 1 em ciências e 2 em pedagogia; 2 estudantes explicitaram ser bolsistas; e 3 anunciaram ser ativistas de movimentos sociais.

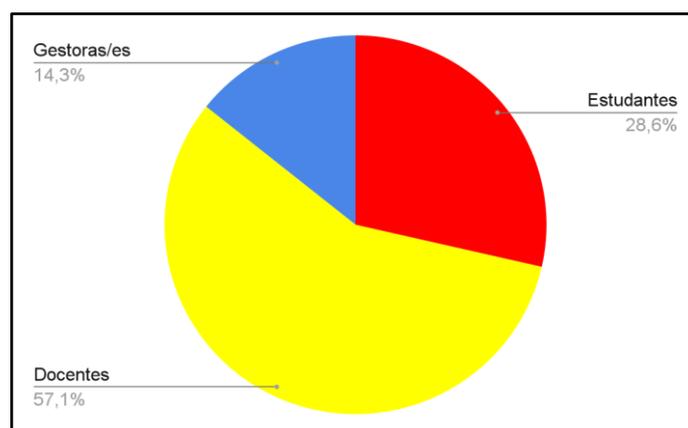
Gráfico 4 - Profissões das/os autores das pesquisas



Fonte: Elaboração das autoras, 2021.

As produções levantadas tiveram como sujeitas/os de suas pesquisas 57,1% professoras/es de Educação Básica, 28,6% alunas/os (Educação Básica e universitárias de licenciaturas após estágio em Educação Básica) e 14,3%, diretoras/es da Educação Básica. Desses percentuais, algumas pesquisas tiveram intersecções de sujeitas/os como as produções de Rocha (2015), Brantes (2015) e Silva (2019), sendo contabilizado separadamente, como apresenta o gráfico a seguir:

Gráfico 5 - Sujeitas/os das Pesquisas da revisão bibliográfica



Fonte: elaboração das autoras, 2021.

### 3.1 Revisão do conhecimento produzido

A sociedade desenvolve tipos de educação e, assim também, modelos de família, Estado ou de religião, e os/as alunos/as recebem essas influências, que se estendem ao contexto escolar. Sob esse entendimento, professores/as exercem papéis sociais, sendo que ao/à educador/a compete mediar as relações de ensino e aprendizagem (SALGADO, 2018, p.27). Ao longo de sua dissertação, Salgado ainda salienta que o respeito à diversidade e à diferença contribui para a inclusão e para a permanência na escola, do mesmo modo que o respeito entre docentes e estudantes e todo o corpo escolar é possível ao tratar as relações de gênero e sexualidade, buscando igualdade de oportunidades e direitos no espaço escolar e respeitando as especificidades de cada estudante.

A dissertação de Reis (2016) demonstrou em seus resultados que os professores da Educação Infantil atuam majoritariamente, de forma a estimular meninos e meninas, levando em consideração a diferenciação entre os sexos; sendo que tal diferenciação raramente acontece de modo neutro, na maioria das experiências os professores/professoras segregam e marginalizam os papéis de gênero, ou seja, o que é pertencente aos meninos e o que é pertencente as meninas (REIS, 2016, p. 7). Da mesma forma que aponta Brantes (2015), chamando a atenção para as práticas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental a respeito de gênero e sexualidade. Constatando que as curiosidades das crianças sobre gênero e sexualidade são minimizadas e silenciadas na escola, ainda existe a figura representativa da criança como passiva e dócil, as docentes não se sentem seguras para abordar questões de gênero e sexualidade com as crianças (BRANTES, 2015, p. 97).

A educação em sexualidade ainda é vista, pelos profissionais docentes, como atrelada ao sexo biológico, e os casais são vistos como extensão da ideia de reprodução e pelo viés da prevenção, as infecções sexualmente transmissíveis e o uso de contraceptivos. A análise dos trabalhos selecionados evidenciou lacunas na formação inicial e continuada de docentes e gestores com temáticas que envolvam o universo das diferenças sexuais e de gênero. Neste sentido, é mais que necessário destacar o desafio da

escola na luta pela transformação de ideologias tradicionais e dominantes, que excluem as pessoas por suas identidades de gênero e orientação sexual e alçar voz pelo compromisso da escola em construir pontes para as questões humanas, incluindo e integrando aspectos relacionados à sexualidade e ao gênero.

No tocante às políticas públicas que refletem na prática de profissionais docentes, a dissertação defendida por Rocha (2015) salienta as dificuldades iminentes em realizar a discussão de gênero e sexualidade para além do discurso hegemônico, que normatiza e disciplina sujeitos pelos marcadores de gênero, fortemente constituídos na identidade da professora e reproduzido pelas várias instituições sociais. Traçando a importância da compreensão e a ressignificação de suas práticas pedagógicas no trato de questões que envolvam sexualidade e adolescentes. Outro dado importante que salienta Rocha (2015), diz respeito às questões de gênero e sexualidade que têm sido abordadas nos cursos de formação inicial das licenciaturas ou na formação continuada, percebendo que o grande desafio para as políticas públicas educacionais é encontrar estratégias para incluir, no currículo escolar e não menos importante, na formação docente, gênero e sexualidade para além de um discurso biológico (ROCHA, 2015, p. 48).

A tese defendida por Silva (2020) busca denunciar e refletir sobre a LGBTifobia nas escolas. O estudo aponta que mesmo sendo determinado como crime análogo ao racismo, nas instituições escolares essa prática preconceituosa se manifesta na deslegitimação de discursos que abordam a orientação sexual e a identidade de gênero como categorias científicas (SILVA, 2020, p. 8). Por meio da análise de conteúdo, Silva (2020) se debruça a pesquisar as práticas docentes que ocorrem nas escolas via projetos de trabalho, imersão no currículo, culminância de projeto, aconselhamento de estudantes e formação de professores, revelando em seus resultados a existência de uma Pedagogia de Aproximações LGBTI, termo desenvolvida pelo autor. Tal pedagogia se realiza na relação entre docentes, estudantes, gestores, sujeitos e instituições externas na criação de movimentos de aproximação das demandas dos estudantes, da sensibilização em gênero, identidade de gênero e orientação sexual; da institucionalização de atividades e práticas na escola; e do estabelecimento de parcerias com sujeitos externos à escola. (SILVA, 2020, p. 107).

Na dissertação (Des)respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em escolas de Caruaru – PE: *A questão da LGBTifobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da Gestão Escolar e Consensos e dissensos sobre diversidade sexual e LGBTifobia na escola: Quem fala, quem sofre, quem nega*, de Silva (2019) e Santos (2018), respectivamente, é enfatizada a importância da gestão escolar ao tratar de gênero e sexualidade nas escolas.

Silva (2019) questiona os espaços de tomada de decisão da escola, por parte da gestão, dos professores e dos alunos quando acionados como lugares de hierarquização e de valores tidos como tradicionais e conservadores. Para esse autor, “As gestoras e os/as professores/as devem lidar com essas

demandas de forma a promover o respeito, mesmo que em alguns quadros de professores/as conservadores, tendem a negar ou até mesmo agir de forma arbitrária com questões de alunos/as LGBTs (SILVA, 2019 p. 46). Santos (2018) descreve em sua dissertação uma pesquisa sobre gestão escolar em duas escolas em Pernambuco o qual identifica que “A partir das respostas das gestoras e dos/as professores/as, tivemos a percepção do quão gênero e sexualidade são questões desconhecidas”. Ele salienta que apesar da maximização dos debates em torno dessas questões que passaram a ganhar mais visibilidade em função da atuação do Movimento LGBT, exposição de personagens LGBT em novelas e filmes, e participação de LGBT em programas da grande mídia, essas questões ainda estão no campo do desconhecimento para gestores/as escolares (SANTOS, 2018, p. 164).

Ambos autores acionam a fragilidade da gestão sobre os conhecimentos de gênero e sexualidade, com a preocupação de que a falta de compreensão sobre as questões, contribua para que as diferenças de gênero e de sexualidade sejam transformadas em desigualdades. Santos (2018) conclui que “a gestão escolar não tem repassado orientações ou instruções mais completas de como os/as professores/as devem atuar diante de uma violência motivada por intolerância à diversidade sexual e à identidade de gênero” e que isso abre precedente para que violações continuem acontecendo. Silva (2019) relata que “tais violações ocorrem nas salas de aula, nos banheiros, no pátio e em outros ambientes do espaço escolar”.

Sobre a escola, Silva (2018) enfatiza a possibilidade de haver a pauta da igualdade de gênero e diversidade sexual e do enfrentamento da LGBTfobia como bandeira de luta dos/as professores/as e da gestão das escolas mesmo nas escolas que há a perpetuação da doutrinação heterossexista, através do enfrentamento. Santos (2019) conclui que “pode ser um lugar de relevância quando a gestão escolar entende que uma das suas responsabilidades é atuar para que a escola se pautar por valores como a democracia, não discriminação e respeito às diferenças”.

#### **4. Conclusão**

Neste estudo, a discussão foi pautada nas temáticas: gênero, sexualidade e escola. A pesquisa nos levou a conhecer um pouco mais dessa relação tão presente no ambiente educacional, mas por vezes camuflada ou até excluída dos debates.

Em relação ao período analisado da revisão (2015-2021) percebeu-se que a maioria dos trabalhos encontrados buscou relatar ou descrever que no cotidiano das escolas, a abordagem de questões relacionadas à sexualidade e gênero ainda é algo distante da realidade. Apesar de ser um tema curricular transversal da educação básica, essas questões encontram-se centradas nas disciplinas de biologia e ciências, tornando a temática biologizante. O docente, que ainda é o centro de comunicação tece ou pelo menos tenta tecer diálogos que envolvem fatores biopsicossociais da educação em sexualidade. Assim,

assuntos como gravidez, prevenção de IST e funcionamento dos órgãos genitais são geralmente abordados sem observar as dimensões sociais, políticas e afetivas dos sujeitos (SANTOS, 2009).

Os estudos relatados na revisão estão centralizados nas questões de gênero e sexualidade no contexto escolar que envolve docentes, estudantes e gestores. Em relação aos profissionais que desenvolvem integração das temáticas de educação em sexualidade nas escolas, evidenciou-se que os professores/professoras atuam em grande maioria, promovendo discussões e debates a cerca de gênero e sexualidade, entretanto, há ainda discursos docentes atrelados ao sexo biológico, e os casais são vistos como extensão da ideia de reprodução e pelo viés da prevenção as infecções sexualmente transmissíveis e o uso de contraceptivos. Evidenciamos também um distanciamento da gestão escolar no que tange a temática, e ações interventivas nas escolas, transferindo a responsabilidade para os docentes, especialmente os professores/professoras de ciências e educação física.

Em suma, a revisão sistemática identificou que é necessário o avanço dos debates sobre gênero e sexualidade no que tange a gestão escolar. Identificou que ainda é preciso investir em formação docente objetivando a transformar padrões heterossexuais e binaristas presentes nas escolas, visando promover uma cultura de prevenção às violências no ambiente escolar. Assim, esta revisão sistemática permitiu identificar que embora exista um grande acervo de publicações nas bases analisadas foi possível concluir que os estudos aos poucos estão se aprofundando na demanda, ainda de maneira tímida e limitada. Os estudos levantados apontam que as relações de gênero e sexualidade são compreendidas como construções social, histórica e cultural, sendo a escola um dos espaços privilegiados para a sua abordagem.

Muito distante de uma sociedade igualitária, os estudos sistematizados nesta pesquisa indicam que a discussão sobre a referida temática deve permanecer em pauta tanto no campo de investigação científica, quanto entre os profissionais que atuam nas escolas. Na convergência desses estudos, percebemos que é urgente e necessária a luta diária por políticas públicas que subsidiem ações voltadas para a construção de uma sociedade combativa a qualquer ideologia que negue a humanidade dos seres humanos.

## Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Ed. 70, 2016.

BRANTES, Kelly Cristina. *Gênero e sexualidade concepções e práticas pedagógicas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental*. 27/03/2015. Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2015.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual*. Brasília, v. 8, 1997.

BRASIL. *Estatuto da Criança e Adolescente*. Lei n. 8.069, de 13 de julho de F, Senado, 2011

BUTLER, Judith. *Corpos em aliança e a Política das ruas*. Notas sobre uma Teoria Performativa da Assembleia. Tradução Fernanda Siqueira Miguens. Revisão técnica Carla Rodrigues. 1ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BUTLER, Judith. *Gênero e pós-gênero: um debate político*. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.

DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica*. São Paulo: Editora 34, 2006.

DÍAZ, Margarita; CABRAL, Francisco; SANTOS, Leandro. Os direitos sexuais e reprodutivos. In: RIBEIRO, Cláudia.; CAMPUS, Maria Teresa A. (ed.). *Afinal, que paz queremos?* Lavras: Editora UFLA, 2004. p 45-70

LEONARDO, Rafaela Cotta. *Gênero e sexualidade em disputa no cotidiano escolar: tecendo problematizações com docentes da educação básica e pública do município do Rio de Janeiro e do município de Nova Iguaçu*. 2018. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes, 1999.

REIS, Mariana Cristina Lima. *A atuação dos professores de educação infantil em relação ao gênero: sexualidade infantil, discriminação social e relações de poder*. 2016. Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade. Instituição de ensino: Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, 2016.

ROCHA, Natália Hosana Nunes. *Questões de gênero e sexualidade na escola: discutindo políticas públicas e formação pedagógica*. 2015. Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituição de ensino:UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Minas Gerais, 2015.

SALGADO, Roberta de Souza. *Relações de gênero e sexualidade: vozes de professores/as do 9º ano do ensino fundamental em Campo Grande/MS*. 2018 105 f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, Campo Grande Biblioteca Depositária: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Campo Grande. 2018.

SANTOS, Dayana Brunetto Carlin dos. *A educação sexual na escola: algumas possibilidades didático-metodológicas*. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Sexualidade. Curitiba: SEED. 2009. p. 59-72.

SANTOS, Emerson Silva . *(Des)respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em escolas de Caruaru-Pe: a questão da lgbtphobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar*. 2018.

Mestrado em Educação Contemporânea Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Caruaru Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE. 2018.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, vol. 16, no 2, Porto Alegre. 1990.

SILVA, Filipe Antonio Ferreira da. *Consensos e dissensos sobre diversidade sexual e lgbtfobia na escola: quem fala, quem sofre, quem nega*. 2019. Mestrado em Educação Contemporânea Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Caruaru Biblioteca Depositária: undefined. 2019.

SILVA, Jesualdo da. *Gênero e sexualidade no ambiente escolar: concepções das diretoras frente a preconceitos e discriminações com estudantes LGBTT*. 2015. Mestrado em Educação, da Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015.

SILVA, Luciano Marques Da. *Quem vê cara não vê orientação, nem a identidade de gênero: compreensões e práticas docentes frente às Lgbtifobias na escola*. 2020. Tese de Doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

SPARES, Zilene Pereira; MONTEIRO, Simone Souza. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. *Educar em Revista*, v. 35 n. 73, 2019. p. 287 - 305.

TORRES, Juliana Rezende; CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. Formação docente crítica em torno das questões de raça, etnia, gênero e sexualidade à luz da concepção de educação libertadora de Paulo Freire. *Educar em Revista*, v.37, 2021.